



A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APLICAÇÕES E EXPERIÊNCIAS NO CAMPO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS

Bruna Schweinberger (apresentador)¹

Carlos Eduardo Espindola Mello²

Eliane Gonçalves dos Santos³

Resumo: A Educação Básica no Brasil teve seu processo de expansão lento, em meados do século XX, num cenário em que a mesma resolveria os problemas sociais do país. Contudo, somente em 1988, com a promulgação da Constituição Federal do Brasil é que se garantiram conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental. A partir da criação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (1996) que regulamenta uma base comum para a Educação Básica tornando-a obrigatória e gratuita para todas as crianças em idade escolar. Assim, numa perspectiva diferenciada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é apresentada como documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. O presente relato é uma análise e reflexão das experiências do estágio supervisionado no Ensino Fundamental, na área de Ciências realizado por acadêmicos/residentes do Curso de Ciências Biológicas/Programa Residência Pedagógica Multidisciplinar da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo em uma instituição de ensino no Município de Roque Gonzales, que a partir do corrente ano ministra os novos conteúdos da BNCC, vigentes a partir de 2020. Nesse novo cenário, as experiências foram, na maioria das vezes, novas e desafiadoras, tanto pelo conteúdo quanto pela aprendizagem dos alunos. Além do mais, a percepção do professor(a) para essa nova ideia do saber é desafiadora pois mudará a forma como se ensina do decorrer dos vários anos de Educação Básica. Nessa perspectiva que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo, a área de Ciências da Natureza, tem o principal objetivo em ensinar, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, os principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica. Para tanto, a partir dessas concepções da BNCC, analisamos e (re)avaliamos as competências específicas de Ciências da Natureza para o Ensino

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo, Bolsista CAPES do Programa Residência Pedagógica Multidisciplinar. Contato: bru.roke@gmail.com

² Graduando do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo, Bolsista CAPES do Programa Residência Pedagógica Multidisciplinar. Contato: carloseduardomello88@gmail.com

³ Professora de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, Curso de Ciências Biológicas - Coordenadora do Subprojeto Residência Pedagógica – Multidisciplinar - Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Cerro Largo/RS. Contato: eliane.santos@uffs.edu.br



Fundamental. Dessa forma, esse processo de análise deve ser entendido como uma reflexão e percepção, como elemento na formação de professores, assim como os processos de aprendizagem em Ciências que partem de questões desafiadoras a qual estimula ao aluno: o interesse, a curiosidade e a possibilidade de definir e questionar problemas. Nessa perspectiva, as aulas de Ciências a partir do novo documento normativo, poderão possibilitar aos alunos maiores chances de compreender o mundo natural e social a fim de transformar suas ações a partir disso. O grande detalhe é como os professores irão interpretar e apresentar essas novas aulas, tornando-as desafiadoras e instigantes para despertar as competências propostas e promover a aprendizagem de todos os alunos.

Palavras-chave: Educação Básica. Ensino de Ciências. Vivências. Reflexão

Categoria: UFFS -Ensino
Área do Conhecimento: Ciências Humanas
Formato: Comunicação Oral